

VISÃO DO CORREIO

Tecnologia e novos empregos

Símbolo do trabalho formal e do emprego seguro, a Carteira de Trabalho e Previdência Social física está sucumbindo à tecnologia, seja pela versão digital do documento que existe desde 2019, seja pelo enorme número de trabalhadores hoje na informalidade. Em 2022, 38,8 milhões de brasileiros trabalhavam na informalidade, número que caiu para 38,2 milhões, no trimestre encerrado em fevereiro deste ano. São 13 milhões trabalhando sem carteira assinada e outros 25,2 milhões exercendo alguma atividade por conta própria.

Em relação à força de trabalho, da ordem de 107,3 milhões de brasileiros, os informais representam cerca de 45%, percentual que cai para 38,9% considerando-se a população ocupada. Ainda assim, é um número alto de trabalhadores que exercem atividades sem os direitos garantidos aos empregados com carteira assinada. Esse quadro leva o Brasil a ter duas categorias de trabalhadores, o que é um complicador para o sistema de Previdência Social, suportado pela contribuição dos que trabalham formalmente.

A carteira de trabalho digital já está nas mãos, ou nos celulares e computadores, de 51,1 milhões de brasileiros. Mas essa é uma transformação tecnológica amigável. A chegada de novas tecnologias associadas ao uso da inteligência artificial pode ser um agravante ainda maior para a precária estrutura do mercado de trabalho brasileiro, no qual as oportunidades que surgem são insuficientes para reduzir o contingente de desempregados.

Hoje, a tecnologia funciona como uma válvula para evitar a explosão do desemprego, com os aplicativos de serviços sendo o escoadouro de uma legião de trabalhadores. Mas pelo avanço tecnológico serão exatamente essas vagas que podem vir a ser ameaçadas por meios autônomos de transporte e de entrega. E isso não se limita ao público, mas também em relação à movimentação de carga em portos,

aeroportos e empresas com armazenagem de produtos.

Não é algo que acontecerá amanhã ou depois, mas com o tempo vai acontecer e o Brasil precisa se preparar para formar e treinar trabalhadores capacitados a lidar com essas novas tecnologias e as possibilidades que elas abrirão. Para se ter uma noção do tempo, basta lembrar que em menos de 30 anos o Brasil saiu de um celular mais parecido com um rádio comunicador para smartphones com funções de computador. É esse tempo que o país não pode desperdiçar.

E a preparação para as mudanças se torna mais urgente ainda ao se observar o perfil do desemprego no Brasil. No ano passado, com o país fechando a taxa de desocupação em 9,3%, entre os trabalhadores nessa condição a maioria é de pessoas entre 25 e 39 anos (34,8%) e entre 18 e 24 anos (29,7%). Juntos, os brasileiros entre 18 e 39 anos, idade produtiva, somam 64,5% dos cerca de 9 milhões de trabalhadores sem emprego no país. São jovens que deveriam estar ocupados e, uma vez que não estão, têm condições de serem preparados para ocupar as vagas que surgirem. Mesmo em tempos de desemprego alto é comum ouvir empresas buscando trabalhadores e tendo dificuldades por causa da falta de qualificação adequada.

Efetivamente o governo precisa estimular os investimentos em projetos de infraestrutura para acelerar a abertura de postos de trabalho, mas é preciso também observar as necessidades de qualificação dos trabalhadores brasileiros diante dos desafios tecnológicos que se apresentam no horizonte. A dimensão do impacto das novas tecnologias ainda é estimado. Estudos apontam que ela pode afetar até 70% das atividades nos países emergentes e em desenvolvimento. Independentemente da exatidão dessas estimativas, o governo e também os sindicatos não podem se dar o luxo de esperar que as mudanças ocorram para reagir.

“A arte em sua forma mais elevada é aquela que instrui a sociedade e serve ao desenvolvimento humano.”

Harry Belafonte
1927 - 2023



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Respeito

Dono de uma obra musical vasta de qualidade inquestionável, Chico Buarque trilhou, também com talento, pela literatura. Foi agraciado com o Prêmio Camões, o mais importante da Língua Portuguesa. Por picuinha do ex-presidente Bolsonaro, não recebeu a comenda em 2019, ano de seu anúncio. O diploma, finalmente chegou. Com educação e elegância, Chico recebeu a premiação e deixou claro, para o mundo, que o Brasil não tolera mais “o obscurantismo e a estupidez”.

» **Daniel Souza**
Taguatinga

Camões

Triste foi ver o Chico Buarque trocando elogios com o presidente Lula. Chico recebeu das mãos de Lula o Prêmio Camões de 2019, com quatro anos de atraso, pois Bolsonaro se recusou a fazê-lo naquela época. A comitiva tupiniquim está aproveitando a viagem grátis para a Europa, pegando carona no Aerolula. O Arcabouço Fiscal, que tem nome semelhante a armadilha, assim que aprovado, vai garantir a liberdade de gastança tão amada pelos petistas. Os contribuintes continuam com a obrigação de pagar impostos abusivos, confirmando o pagamento da Lei Rouanet para Chico e outros artistas do passado, negando a oportunidade aos novos talentos, que surgem a cada dia.

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte (MG)

CPMI

A esta altura, depois de tudo o que veio a público nas redes sociais sobre o controverso papel do então ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Gonçalves Dias, ninguém ficaria genuinamente surpreso ao saber que o nefasto episódio de 8 de janeiro não estivesse contaminado por manobras obscuras dentro do Palácio do Planalto. A radiografia produzida pelas inúmeras câmeras instaladas no interior da sede do governo, mostra claramente as práticas heterodoxas disseminadas, com viés e modus operandi facilitadores. Um roteirista de tramas improváveis não faria melhor...do estapafúrdio episódio palaciano sobrou como dado relevante o toque de surrealismo. As redes sociais são território do vale-tudo, pois as imagens divulgadas pela CNN Brasil mostram o chefe máximo do GSI em

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Festão merecida para José Sarney. Congestionou o trânsito no Lago Sul. Quando completar 100 anos, a festa para o ex-presidente será no Mané Garrincha.

Vicente Limongi Netto — Lago Norte

Em virtude do alto número de feminicídios, ser mulher em Brasília é um ato de coragem.

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Novo escâner com alta capacidade de resolução de imagem permite detecção precoce de câncer na cabeça e pescoço. Viva a ciência!

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com todo respeito à obra musical do Chico Buarque, mas o que esse cidadão fez de bom para a nação e para merecer este Prêmio Camões? Nada!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Estou longe de ser um apoiador do Lula, mas ele colocou o Brasil de volta à comunidade internacional.

Leon Garbage — Brasília

meio a golpistas sem esboçar qualquer ação contundente para impedir o ataque a um dos Poderes da República. A posteriori a divulgação dos vídeos, o chefe do GSI pediu demissão, e o fez, certamente, por entender que pairam sobre ele sérias dúvidas em relação ao episódio de 8/1. A instalação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) é fundamental e primordial para os devidos esclarecimentos, se houve facilitação para que vândalos transitassem e quebrassem tudo dentro do Palácio do Planalto. “Il peggio non è mai morto”, o pior nunca está morto, dizem os italianos. Quem se afligiu com os vídeos divulgados, imagine o que possa vir das profundezas do lago do sítio de Atibaia. Estamos, Deus nos acuda, diante de um imbróglio a ser desvendado, como só acontece numa polarização política irredutível, a democracia treme nas bases.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Bajuladores

Já vi muita gente entrar pelo cano por ter cumprido ordens absurdas. Normalmente quem dá ordem deixa o subordinado sozinho na fogueira. As pessoas que se propõem cumprir ordens absurdas geralmente são bajuladoras dos seus chefes, ou melhor, são “puxa-sacos, fazem de tudo por eles. O pior dos puxa-sacos

é aquele que em sua casa não se preocupa com nada, mas na empresa ou no órgão em que trabalha, ele está sempre disposto a lutar para que os sonhos do chefe se realizem. É o famoso “deixa comigo”. Será que nesses últimos meses alguém entrou pelo cano por tentar realizar sonhos descabidos de chefes? Tem bajulador que fica deprimido quando a corda arrebenta pra o lado dele e o chefe não tá nem aí. Não queira agradar a quem quer que seja cumprindo ordens absurdas. Cuidado para não se tornar réu.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Primeira missa

Foi em 26 de abril de 1500 que ocorreu a celebração da primeira missa no Brasil. O evento foi considerado um dos marcos na história, pois é o início do processo de colonização e cristianização em terras brasileiras pelos portugueses.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

O mundo interconectado

O filósofo Herbert Marshall McLuhan foi um visionário. Há 61 anos, cunhou a expressão profética “aldeia global” — uma alusão a como as novas tecnologias encurtariam as distâncias e tornariam o planeta interligado. O conceito de McLuhan é percebido, de forma empírica, no modo como se pode fazer jornalismo internacional. Nessa esfera desde o ano 2000, tenho a convicção de que a teoria do canadense tornou a cobertura mais dinâmica e menos onerosa, ainda que o olho no olho seja uma experiência absolutamente importante para o repórter. Quando isso não é possível, por conta da distância, as redes sociais desempenham papel crucial na busca pela fonte, na reportagem com um teor mais humano. A aldeia global de McLuhan permite ao repórter informar o fato sem estar presente fisicamente.

Foi assim quando, em 2007, localizei Farhatullah Babar, assessor da ex-premiê paquistanesa Benazir Bhutto, por meio do recém-criado Twitter. Depois de vários contatos, convenci-o a me colocar em contato com Bhutto, então em prisão domiciliar na cidade de Lahore. Muita insistência depois, ele me ajudou a falar, por telefone, com a política. Foi uma conversa franca, aberta, publicada no **Correio Braziliense**. A ex-primeira-ministra disse que não tinha medo da morte e atacou o então presidente Pervez Musharraf. Menos de dois meses depois, Bhutto morreu em um atentado.

O que dizer daquele 11 de fevereiro de 2011, quando a Praça Tahrir, no Cairo,

fervilhava ao anúncio da renúncia do ditador Hosni Mubarak? Por meio do Twitter, localizei manifestantes e entrei em contato com eles. Depois, falamos ao telefone. Era possível escutar o frenesi dos jovens que ansiavam pela democracia em meio à Primavera Árabe. E a lista de nomes de líderes do grupo palestino Hamas, que apareceu em meu e-mail, após eu fazer um pedido desprezioso por contatos à Irmandade Muçulmana, usando o endereço que constava em seu site? Foram várias entrevistas com Fawzi Barhoum, Mushir El Masry e outros. Da mesma forma falei com Zabihullah Mujahid e com Suhail Shahin, porta-vozes do Talibã.

O mundo é uma grande aldeia. Com persistência, é possível colher relatos humanos e intensos. Com a ajuda da internet, também localizei, em um asilo de Stone Mountain (Geórgia, EUA), Theodore Dutch Van Kirk, o navegador do Enola Gay, o bombardeiro que lançou a bomba atômica sobre Hiroshima. Por 15 minutos, conversamos ao telefone, em 2005. O tripulante do voo da morte disse-me que a bomba salvou muitas vidas e garantiu que faria tudo de novo. Van Kirk morreu nove anos depois. Também pela internet, localizamos sobreviventes do campo de extermínio de Auschwitz e o fotógrafo que fez a famosa imagem de um homem desafiando um tanque na Praça da Paz Celestial. A aldeia global de McLuhan viabilizou o jornalismo em tempo real. Graças a ele, o mundo ficou pequeno.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
(horizontais)

DA DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade